

RUMOS

Livro 80

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



MALDADE

A desaforada maldade tende a buscar os bons corpos, dissimulando justas razões. Atuante, finda os sonhos, então, acaba tudo o que eles alcançam, controlando as chamas, desfiando desvios, capturando a alegria, incluindo animadas confusões. A maldade aspira diminuir os compassos, furta o prazer, adultera o ganho. O seu gesto desbotado ganha a temerária companhia da implicância e uma infinidade de imobilizações bem sucedidas.



A TRISTEZA

Toda tristeza é lenta, contínua e onerosa. Apresenta-se como uma velha senhora exigindo respeito, limitando atos, determinando ordens e acabando com privilégios.

VEM À TONA

Esquecer da vida, dedicar-se somente a viver a noite, quando a inspiração vem à tona e se a consume.



IRAS PRIVADAS

As iras privadas nesse mundo repleto de cópias, formam atores de uma história escravizante, que insistem em cronificar o cumprimento do servilismo. Há várias testemunhas.

EM COOPERAÇÃO

A reflexão não é o forte dos superficiais; a ética não é prioridade que interesse a muitos; a relação com a realidade não é prioridade dos modelos educativos; a transparência não convive com os governantes. Cada vez mais será imprescindível o respeito pela vida dos humanos. A autonomia da criatividade posta a serviço da educação, dará acesso ao direito de construir, em cooperação, componentes que criem compromissos essenciais à preservação dos afetos e à espécie humana.



VERSÃO ESTÚPIDA

Animados pelo entusiasmo da doação, alguns oferecem o corpo e outras privacidades como prova de amor. Presumem, assim o direito à conquista da admiração e do respeito. Esta versão estúpida deixa consequências, a mais frequente delas, a breve duração dos atos “heroicos”.

DANOS NUCLEARES

Danos são distribuídos na nossa vida em pequenos agregados. Somos adictos destes, apegando-nos de tal forma, que os sustentamos com um falso sentido nuclear.



SENTIDO AFETIVO

Não se conhece bem as circunstâncias que acompanharam o invento do amor; sabe-se apenas que na sua construção contribuíram os conjuntos capazes de dar sentido afetivo a cada vivência percebida e transformada por significados colossais impregnados de êxitos e reincidências.

ARTE

Os esforços da vontade e da imaginação inspiram e iniciam a história de cada arte.



DEFICIÊNCIAS

Ao construir deficiências, ornamentamos a desorientação que se junta com um adestramento educativo, capaz este de entorpecer. O resultado é a alienação das autonomias das crianças, que pode desembocar na desesperança e na resignação.



CONFUSÃO

Há uma forte tendência no ser humano em confundir singularidade com exceção.

VANTAGENS PRÁTICAS

As vantagens práticas quando tenazes, se encaminham para o mesmo fim dos acidentes. Misturadas, elas se apresentam falsamente.



TODAS AS REGRAS

A partir do início débil, delicado e propositalmente lento, surgem surpresas que convocam o gesto que encanta, em benefício do gozo final, quando todas as regras conhecidas declinam.



ALIMENTOS

Alimentar o fogo das paixões consome. Os afetos podem ser vividos com menos poluição e fórmulas mais simples.

IMPREVISTOS

Os imprevistos são as melhores oportunidades para as amarras das ordenações.



A FUNDO

Onde seja possível, melhorar a morada, o ânimo, o passo. Guardar o pouco, dispersar o inútil, chegar à conclusão, ter a coragem, plantar a autoria, escavar o tesouro, rever o erro, entornar o caldo, atingir o alvo, temer o ataque, proporcionar a ajuda, repetir o gozo, alimentar o fogo, ocupar o espaço, começar, multiplicar e viver a fundo tudo o que seja.

UM DESASTRE

A euforia, disfarce da alegria, abre a temporada com o “faz de conta” e a encerra com o desastre que ela denuncia.



MESMOS ERROS

A união, que tanto necessita de cuidados permanentes, encontra-se posta em dúvida nos seus propósitos. Uns fazem da união um laboratório de experiências e, diante da falta de provas positivas, trocam de endereço para seguir repetindo os mesmos erros.

SOLO

O que o solo pede é fertilidade, o que expressa é sede de proliferação no seu destino de acolher a vida encharcada em condições de terminar proliferando.



CORPOS ÚMIDOS

Os corpos úmidos no ritmo das florações favorecem austeridade aos desejos, põem uma nota de urgente e selvagem beleza.



SE CONVERTEM

Afetos nada familiares esgotam as poucas saídas; concentrados, têm o privilégio de fundar tristezas difíceis de enfrentar. Encurralados pela dor acumulada, os afetos se tornam inverniais.

A SERVIÇO

O amor, chove e faz frio, desencontradas admirações rumam autônomas. Desalojado, o desejo faz da pausa uma calma, sem decifrações, sem adivinhações, sem as homenagens que tanto perturbam, sem as antigas convicções. Deixado de lado no refúgio do silêncio.



CAUSA PRÓPRIA

Os desejos reiteradamente reaproximam os corpos. Repetem incansavelmente uma troca de promessas, de narrativas, de consentimentos e de propagações, sempre em causa própria.

O PIOR

Uma tristeza vaga e profunda enamora-se do pesar, do decaimento, do fim melancólico que se estabelece com propriedade. Nessas vivências, o destino dá voltas, contente, incompreensivelmente entra na pele, conquista adesões, invocando a dor e o pior.



NA INTIMIDADE

Resguardado, o amor com grande estima alimentará a afeição, provocará alvoroço. Os seus resultados ficam intimamente guardados.



COMPARTIR

Animam-se as comemorações misturando coincidências. Com um grande sentido original, são evocadas as fontes satisfeitas para verterem a cadência e o ritmo da festa compartilhada.

CONVICÇÕES

Convicções teimosamente mantidas permanecem à espera de acordos que definam as verdades e as mentiras, separando-as como contraditórias. Faz-se urgente o antagonismo, evitando misturas indevidas a serviço de manipular as regras do jogo.



DESUNIDOS POR DESGASTE

Desunidos por desgaste, por excesso de tempo, por convívios vazios, por simpatias renunciadas, eles alimentam segredos nunca revelados. Atrelados à realidade que mais os confunde que esclarece, alimentam a indignação sem saber por que aquele silêncio parece o prenúncio da despedida.

ORGANIZAR

Organizar a convivência requer paciência, perseverança e convicção. Trata-se de aceitar o confronto entre o conhecimento e a ignorância, de insistir em uma educação para a realidade individual e coletiva através da priorização da consciência crítica sobre outras escolhas.



OPORTUNIDADES

Há oportunidades que não se apresentam mais de uma vez. Contar o acaso e com a disposição para o encontro economiza os arrependimentos que costumam acompanhar os momentos perdidos.

EXPANDIR

Expandir o conhecimento científico é uma obrigação daqueles que prezam o pensar. Trata-se de uma frente disposta a enfrentar a ignorância, a má intenção e a avareza desumana.



QUASE

As promessas não cumpridas condenam o prazer, aproximando a falsa possibilidade. Anunciam o “quase” funcional que conforta e conforma.



MAL ENTENDIDOS

A solidão se alimenta do excesso ou do esvaziamento, renascendo ou morrendo, entre animadores espantos e vestígios decepcionantes.

INDIVIDUALIDADE

A individualidade solitária oportuniza inúteis consolos ou convidativas introspecções.



COMO PRETEXTO

A transgressão da realidade usa a coragem como pretexto, a experiência para envilecer e acelerar os atos, banalizando as consequências.



RASTROS BRANCOS

Caixões que guardam crianças deixam como rastro alguma cruz assinalando sua breve passagem. Das sombras, aparece algum sinal, quase um tesouro abortado anunciando que a morte sequestrou alguém tão jovem.

ALTERNATIVOS

Ainda que a eleição não seja feita de forma consciente, os adultos alimentam um papel nutriz de trocas, qualquer que seja a arquitetura dos modelos: pais, professores, autoridades, poderes alternativos.



COMO JOGADORES

Algumas pessoas escolhem estar entre os que as tratam mal, de forma desconsiderada e sem respeito, fazendo pouco dos que as respeitam e amam. Elegem então as piores pessoas para fazer-lhes companhia. Tal hábito de perdedores faz com que eles sejam como os jogadores, que se livram do benefício da paz e da harmonia.

PALAVRAS DISCORDANTES

Há situações tão desumanizadas, que não lhes encontro um nome, na minha linguagem as palavras são curtas, pelo espanto perderam sentido, perderam profundidade, perderam sua conotação original. Há vezes em que geram tanto conflito, que até as palavras lutam entre si.



ATREVIDOS

Com pensamentos atrevidos, ofendo-te, quando insensível exponho meus ciúmes. A natureza das minhas palavras são um segredo intimamente meu; portanto, dou-me o direito de omitir. Com essas mesmas palavras, sou capaz de te ofender. Guardo um doloroso mistério neste modo de ser tão detestável. Arrisco, até que tudo dependa. Se não forem luzes da mesma ansiedade que embriaga, que se sustente o amor como possa.

ÊXITOS

Os êxitos apaixonadamente desejados e experimentados ficam abrigados perto do coração.



TEU RITUAL

A hora sobrevivente é um acorde inimigo.



AÇÕES INCULTAS

Ações incultas ocupam e assumem em sinal de repúdio. Usando o contágio das mentes, como forma de poluição, habitam a cólera, derramam a virulência, cultivam as discórdias.

RUMOS

Quando rumamos às terras sedentas, vemos que elas transportam um rechaço à realidade, colocam uma vertente que se opõe ao que é possível. A terra maltratada, rebaixada, diminuída em seu valor territorial, não escapa à constatação do dano.



USO

Quando a ruptura é mais forte que a tentação, amaram-se os ódios e libertam-se as suspeitas.



NOITES VAZIAS

Falo mais do que calo, não invento nada, me sobram histórias. Assisto a meu descanso abraçado a esse teu ritual de sereno gozo onde me afundo. Tornei-me uma personagem que atrasa reencontros e vive rondando tuas noites vazias.

PROVAS DE ESTIMA

Dá-me provas de estima. Subsistem dentro de mim vaidades desatendidas, escamoteadas, confinadas, entrincheiradas, aguardando um futuro que lhes traga um presente.

Roberto Curi Hallal

